

DOI: <https://doi.org/10.22409/mov.v7i12.42359>

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos às leitoras e aos leitores a décima segunda edição da Movimento – Revista de Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. O presente número inclui o dossiê intitulado Marxismo(s) e Educação Popular, além de cinco artigos de fluxo contínuo.

Com oito artigos, uma entrevista, um documento e duas resenhas, o dossiê Marxismo(s) e Educação Popular ressalta a importância do pensamento marxista para analisar a realidade. As autoras e os autores evidenciam a atualidade de intelectuais como Paulo Freire, Antonio Gramsci, Karl Marx, Vladimir Lênin, Friedrich Engels e Bell Hooks, sempre com vistas à análise da educação popular. Destacamos que as contribuições vieram de quase todas as regiões do Brasil, além de um país vizinho, a saber, da Argentina. Isso evidencia a relevância do debate sobre a educação popular na América Latina.

O primeiro artigo do dossiê, intitulado **Sentidos da educação popular na história brasileira**, de Rodrigo Lima Ribeiro Gomes, aborda a temática da educação popular em perspectiva de “longa duração”. O autor recupera a história da educação popular do Brasil Colônia até os dias de hoje, procurando captar as mudanças de sentido ocorridas no conceito ao longo da história no país. Ele finaliza o artigo mostrando que a educação popular necessita de uma nova visão, a qual incorpore as contribuições **locais** dos movimentos do presente com as preocupações **universais** dos educadores populares do passado.

No artigo **O marxismo e a educação popular**, Cláudio Reis mostra a importância dos pensamentos de Marx, de Lênin e de Gramsci para a educação e o que esses autores entendem por princípio educativo. Além disso, o texto traz Paulo Freire – principal referência brasileira para se pensar a educação popular – para refletir sobre a educação do oprimido, apresentando a experiência dos

povos indígenas. Assim, Cláudio Reis demonstra a relevância do pensamento marxista para compreender a realidade atual.

O artigo **Educação (popular) e hegemonia**, de Percival Tavares da Silva e Sérgio Miguel Turcatto, aborda as relações de hegemonia que atravessam a práxis da educação popular por intermédio das leituras de Marx, de Engels e de Gramsci. Os autores mostram de que modo a burguesia, por meio da **educação**, busca mecanismos de controle, de disciplina e de exploração da força de trabalho das massas. O texto faz referência à educação no Brasil e pontua que a crise educacional sobre a qual tanto se fala é, na verdade, um programa da burguesia para manter a hegemonia.

Em **Antonio Gramsci y la crítica pedagógica como creación política**, María Cecilia Pato trabalha com as reflexões e as contribuições teóricas de Gramsci no campo dos processos educacionais nas sociedades contemporâneas. A autora utiliza-se do pensamento crítico para examinar a relação entre a política e a educação.

No trabalho de Maria Antônia de Souza e Cecília Maria Ghedini, intitulado **Pedagogia socialista, educação popular e educação do campo: problematizando a escola pública no/do campo**, as autoras têm por objetivo problematizar a escola pública no/do campo a partir da concepção da educação rural e da educação do campo. O texto também apresenta os obstáculos para que a Pedagogia Socialista e a Educação Popular fundamentem políticas e práticas educacionais, por meio de registros de trabalhos com professores de escolas públicas na Região Metropolitana de Curitiba e no Sudoeste do Paraná.

No texto **Educação popular e mapeamento social: uma experiência de ação cultural no Acampamento Padre Josimo – MST, TO**, de Rejane Cleide Medeiros de Almeida, analisam-se as práticas de educação popular no Acampamento Padre Josimo, ligado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Tocantins, na luta pelo território. A metodologia utilizada pela autora foi a realização de duas oficinas de mapas no acampamento em 2018, por meio das quais se buscou transformar “a cultura do silêncio”.

Já no artigo **Educação popular nas lutas libertárias contemporâneas**, de Carla Cristina Lima de Almeida e de Ana Lole, examina-se o caráter emancipatório da educação popular articulada às lutas contra as desigualdades de classe, de gênero, de sexualidade e de raça. Para tanto, as autoras recorrem ao pensamento de três importantes intelectuais, a saber, Antonio Gramsci, Paulo Freire e Bell Hooks, os quais articulam o lugar da educação, no seu sentido amplo, na construção da práxis libertadora.

Por fim, o último artigo do dossiê é de autoria de Sebastián Gómez: **Las tesis desescolarizantes de Iván Illich en los primeros años 1970 en Argentina. La traducción de una polémica italiana en la Revista de Ciencias de la Educación (1970-1975)**. Nele o autor reconstrói os traços principais da polêmica em torno das teses de Iván Illich as quais tiveram evidência na Itália no final de 1972 e início de 1973. Além disso, o pesquisador também hipotetiza sobre as razões que levaram a *Revista de Ciencias de la Educación* (RCE) a traduzir e a compilar aquela polêmica no vertiginoso ano argentino de 1973.

Em seguida, **a entrevista com o professor Luiz Augusto Passos** da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Passos é filósofo e possui uma vasta experiência em Educação Popular urbana e junto aos povos indígenas. Na entrevista, realizada por Ana Lole e Percival Tavares da Silva, percebemos a grande vivência do entrevistado na Educação Popular, o que nos leva a sentir “a chama ardente da educação popular entre nós”.

Na seção **Documento, consta com um artigo de Eric Hobsbawm, inédito no Brasil, publicado na Revista italiana Rinascita em 1987**. A tradução foi realizada por Anita Helena Schlesener. Neste artigo “Para entender as classes subalternas”, Hobsbawm comenta a influência de Gramsci no campo do marxismo no mundo e ressalta como o filósofo sardo influenciou o campo da história da ideologia, da cultura e da formação do senso comum. Cabe lembrar que, neste 27 de abril de 2020, faz 83 anos da morte de Gramsci.

Fechamos o Dossiê com duas resenhas. A primeira delas, escrita por Larissa Costa Murad, **trata do livro “O fermento de Gramsci na nossa**

filosofia, política e educação”, organizado por Ana Lole e publicado pela Mórula Editorial em 2018. A publicação é produto de um trabalho coletivo que se desenvolveu a partir do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE) na UFF e os textos trazem aspectos da obra de Gramsci para a análise da realidade brasileira.

A segunda, produzida por Herculis Pereira Tolêdo, **resenha o livro “A atualidade da filosofia da práxis e políticas educacionais”**, organizado por Anita Helena Schlesener, André Luiz de Oliveira e Tatiani Maria Garcia de Almeida e publicado pela editora da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) em 2018. A publicação traz escritos de pesquisadoras e de pesquisadores de diversas regiões do país, os quais traduzem os escritos de Marx, de Lênin e de Gramsci para a atualidade, mostrando a importância desses autores para análises profícuas da conjuntura brasileira no campo da educação.

Esperamos que a leitura do dossiê possa acalantar e fortalecer o espírito crítico e combativo em tempos tão difíceis, em que mais do que nunca a urgência é reinventar o presente.

Boa leitura!

Ana Lole
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Anita Helena Schlesener
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
Curitiba, PR, Brasil